Meditando a Liturgia

12 de agosto de 2026 – Quarta-feira da 19ª Semana do Tempo Comum

Leia com piedade, medite com fé e aplique com humildade.

"Marca com um sinal a fronte dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se praticam na cidade." (Ez 9,4)

1. Há dias em que a Liturgia nos coloca diante de palavras fortes, quase perturbadoras, e a de hoje é um deles. Ezequiel vê seis homens armados para executarem o juízo sobre Jerusalém, e, no meio deles, há um sétimo homem — vestido de linho — com a missão de marcar a fronte de todos que gemem e sofrem diante das abominações praticadas na cidade. Só depois deste sinal de cruz na testa o castigo começa, iniciando-se pelos anciãos e pelos responsáveis pelo próprio santuário.

2. A tradição espiritual da Igreja sempre viu neste sinal o ***Tav*** hebraico (que na escrita antiga tinha a forma de uma cruz), uma prefiguração misteriosa da Cruz de Cristo. Já Tertuliano, nos primeiros séculos do cristianismo, reconhecia esta figura. É a mesma lógica do Êxodo, quando o sangue do cordeiro nas portas das casas salvava os primogênitos da morte. Trata-se de um sinal que protege e anuncia a salvação vindoura — Jesus Cristo que derramaria Seu sangue inocente na Cruz. É também a mesma lógica do Apocalipse, quando os servos de Deus são selados na fronte (Ap 7,3), em contraste com a marca da

besta (Ap 13,16). Fica claro que temos, nesses textos, um só fio condutor: o sinal de pertencer a Deus.

3. Mas é fundamental perceber e entender bem esse sinal. Ele não é e nem deve ser encarado como um amuleto, talismã ou objeto mágico que promete salvar ou proteger por si só, como se bastasse tê-lo externamente para estar seguro. O texto da primeira leitura nos mostra isso com clareza ao mostrar o anjo marcando precisamente aqueles que gemem e choram pelas abominações ao redor. Isso nos mostra que, primeiro, precisa haver de nossa parte uma real aversão ao pecado, uma disposição do coração para a conversão e a recusa de se acostumar com o mal que se tornou "normal" à nossa volta. A Cruz que nos salva não é apenas um sinal externo, mas a configuração real de nossa vida à de Cristo crucificado, que se compadece do mundo antes de julgá-lo. Deus não deseja a morte do ímpio, mas que ele se converta e viva (Ez 33,11); por isso, o juízo só vem depois da misericórdia, nunca antes. Somos convidados, como cristãos, a fazer o mesmo.

4. Há ainda uma palavra de consolo escondida neste texto duro. Ezequiel recebeu essa visão junto ao rio Quebar, na Babilônia, longe de Jerusalém e do Templo. Deus Se manifesta ao Seu povo exilado, longe da Terra Santa, porque a glória de Deus nunca esteve presa a um único lugar físico, Ele está onde o Seu povo geme, chora, sofre e ainda espera.

5. O Evangelho de hoje completa essa mesma verdade sob outra luz. Jesus ensina os discípulos a corrigirem de forma fraterna. Ele apresenta três instâncias: **a conversa a sós, depois com testemunhas, e por fim levada à Igreja.** Depois disso, conclui com duas promessas: *"Tudo o que ligardes na terra será ligado nos céus"* e *"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles".*

6. É comum ouvir quem use esta segunda frase para justificar uma fé sem Igreja, como se bastasse reunir-se informalmente, sem vínculo algum com a comunidade que Cristo fundou. Eu mesmo usei por muito tempo isso de forma arrogante. O próprio contexto desmente essa leitura. Os mesmos versículos que prometem a presença de Cristo entre *"dois ou três"* são os que, poucas linhas antes, estabelecem a autoridade da Igreja para

corrigir, reconciliar e guiar. Cristo está presente onde dois ou três se reúnem em Seu nome — sim, é verdade, e é um grande consolo para a oração familiar em casa —, mas essa presença nunca substitui, apenas confirma, a comunhão com a Igreja que Ele mesmo estabeleceu como arca segura no meio do mar revolto do mundo.

7. Que hoje possamos gemer e chorar diante do que fere a Deus, que é o **Sumo Bem**. E que a nossa dor se converta em autêntica conversão. Que, ao nos reunirmos, ainda que poucos, em nome de Cristo, façamos isso sempre enraizados na Igreja que Ele fundou — a única Igreja, nossa barca e chão seco neste mar de águas turbulentas, até chegarmos ao Reino. Jesus prega a união e a comunhão, não a rebeldia e a divisão.

   ✨🙏✨

   Leituras do dia:
   - Ez 9,1-7; 10,18-22 | Sl 112(113),1-6 | Mt 18,15-20

   Leituras complementares:
   - Catecismo da Igreja Católica: **CIC 2111** (A superstição e o uso indevido de sinais sagrados) e **CIC 816** (A Igreja como instrumento universal de salvação).
   - Tertuliano: Adversus Marcionem, Livro III, Cap. 22 (O símbolo do Tav como figura da Cruz de Cristo).
   - São Cipriano de Cartago: Da Unidade da Igreja Católica (A impossibilidade de viver o Evangelho à margem do corpo eclesial).